

A IMPORTÂNCIA DA ROTULAGEM EM PRODUTOS ALIMENTÍCIOS

Milena G. Vaz Brum¹, Vivian Nunes da Silva¹, Kézia V. Rabelo de Albuquerque¹

Sandra Françoso da Silva¹

¹Escola Estadual José Maria Hugo Rodrigues – Campo Grande - MS

milenaabrum@outlook.com, vivianpequeno@hotmail.com, keziaavitoriaa@gmail.com.br,

sandra.françososilva@gmail.com

Palavras-chave: Ingredientes, Consumidor, Leitura.

Introdução

O meio de comunicação entre o produto e o consumidor são os rótulos presentes nas embalagens de alimentos industrializados. Esses rótulos trazem informações, regulamentadas por órgãos oficiais que contribuem com o consumidor na escolha adequada do produto consumido (1). Desta forma, a importância da leitura destes está em informar e prevenir consumidores quanto ao conteúdo de cada ingrediente nos alimentos industrializados. Neste contexto, esse trabalho objetiva a conscientização da importância da leitura dos rótulos contido nos produtos alimentícios industrializados, por meio da análise das informações contidas no mesmo.

Metodologia

Os dados foram coletados a partir de pesquisas realizadas com levantamento bibliográfico. Houve visita ao M.A.P.A (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento). Aplicou-se uma pesquisa quantitativa com a participação de vinte e dois alunos do 3º ano e vinte e sete alunos do 2º ano do Ensino médio da Escola Estadual José Maria Hugo Rodrigues, com fins exploratórios. Na pesquisa, duas perguntas se referiam aos prazos de validade e leitura de rótulos em alimentos industrializados, como as embalagens de leite Piracanjuba, de leite Italc, de suco Prats, de coca-cola. Por meio da regra de três, passamos os valores da tabela nutricional de uma pequena porção do produto para a porção total da embalagem. Com o rótulo de arroz trabalhamos as informações como classificações necessárias e como é realizada a fiscalização no M.A.P.A

Análise e Discussão

Na pesquisa realizada podemos constatar que o 2º ano, que recebeu orientação quanto a leitura básica de um rótulo nas aulas de química, obtiveram uma certa criticidade ao identificar os elementos para uma análise adequada dos mesmos, indicando uma maior porcentagem de leitura em relação ao 3º ano.

Dessa forma, os gráficos percentuais, representado na figura 1, demonstram que a maioria dos alunos do 3º ano entrevistados não lêem, talvez por falta de orientação, como também mostram-se mais preocupados com a validade.

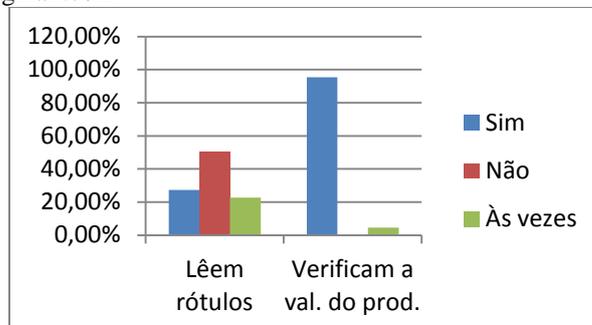


Figura 1: Porcentagens de alunos do 3º ano que verificam os rótulos e a validade dos produtos.

Sobre as amostras de rótulos usadas, a quantidade de cada ingrediente aparece em pequenas porções: é necessário que as pessoas percebam que possui uma quantidade maior de cada ingrediente no produto ao todo. Quando é informado os ingredientes, algo importante e que não consta no rótulo é que a ordem dos mesmos está diretamente relacionada a quantidade – todos os ingredientes devem constar em ordem decrescente, da respectiva porção.

Conclusão

Pode-se concluir que as pessoas tendem a ter mais interesse em saber a validade para não consumir algo estragado, e ao mesmo tempo a maioria não lêem os rótulos, por não serem orientadas a importância dessa comunicação entre consumidor e produto. Comparando os resultados obtidos com os dois questionários, pode-se dizer que quando familiarizadas com as informações e a importância da leitura de rótulos, há um interesse maior em verificar o que está sendo consumido.

A rotulagem dos alimentos, ao orientar o consumidor sobre a qualidade e a quantidade dos constituintes nutricionais dos produtos, pode promover escolhas alimentares apropriadas (2-3).

Referências

- (1)MACHADO, S.; SANTOS, F.; ALBINATI, F.; SANTOS, L. Comportamento dos consumidores com relação à leitura de rótulo de produtos alimentícios. Alimentos e Nutrição Araraquara, América do Norte, 1720 10 2008.
- (2)MANTOANELLI G.; COLUCCI A.C.A.; PHILIPPI S.T.; FISBERG R.M.; LATTERZA A.R.; CRUZ A.T.R. Avaliação de rótulos e embalagens de alimentos infantis: bebidas lácteas, iogurte e queijo tipo “Petit Suisse”. Hig Alimentar. 1999;13(60):21-8.
- (3)COUTINHO J.G.; RECINE E. Experiências internacionais de regulamentação das alegações de saúde em rótulos de alimentos. Rev Panam Salud Publica/Pan Am J Public Health. 2007; 22(6):432-7.